

# RESILIÊNCIA FINANCEIRA DAS EMPRESAS EM PORTUGAL

## RETRATO DO TECIDO EMPRESARIAL

OUTUBRO 2020 | 1.ª EDIÇÃO

### ENQUADRAMENTO

Os choques económicos, como o que decorre atualmente da pandemia provocada pela Covid-19, tendem a manifestar-se assimetricamente nos setores e nas empresas. Com o surto do novo coronavírus, as atividades mais impactadas foram as ligadas ao alojamento e restauração, as atividades turísticas, ao transporte de passageiros, entre outras atividades económicas dificilmente compatíveis com o distanciamento social requerido para controlar a sua propagação.

Mesmo nos setores mais afetados, os impactos dos choques económicos não são sentidos de igual forma por todas as empresas. Algumas demonstram uma maior resiliência financeira para enfrentar os seus efeitos adversos. Estas empresas tendem a emergir mais robustas após as crises, enquanto outras, mais vulneráveis, não conseguem superá-las e acabam por encerrar.

A Informa D&B, no âmbito do habitual estudo dos fenómenos e dinâmicas do tecido empresarial, dedicou-se prontamente à monitorização dos impactos desta crise nas empresas. Inicialmente debruçámo-nos sobre a análise dos graus de impacto por setor de atividade e, mais recentemente, desenvolvemos um indicador de resiliência financeira, com o objetivo de medir a capacidade das empresas enfrentarem uma situação excecional de crise com impacto significativo na sua atividade.

No contexto da crise atual, a análise da resiliência financeira ganha enorme relevância e é importante compreender alguns fatores que a potenciam, como a dimensão, o crescimento, a abertura ao exterior ou a antiguidade, assim como os setores mais e menos resilientes, enquadrados na análise de impactos setoriais da Covid-19.

O indicador de resiliência financeira será também complementar aos nossos modelos de avaliação de risco, como o risco de *failure* (probabilidade de uma entidade encerrar com dívidas por liquidar) e o risco de *delinquency* (probabilidade de atrasos significativos nos pagamentos a fornecedores). Todos eles constituem elementos importantes a considerar nas estratégias de atuação na gestão do risco comercial com clientes e fornecedores, tão importantes em momentos de maior incerteza. É este o intuito deste novo retrato do tecido empresarial.

### O QUE É O INDICADOR DE RESILIÊNCIA FINANCEIRA

É um indicador desenvolvido pela Informa D&B que sinaliza a capacidade de uma empresa enfrentar um choque excecional e não previsto com impacto significativo no seu processo produtivo e/ou comercial.

 **Aplicação prática:** Permite **posicionar cada empresa relativamente ao setor em que opera** com base em rácios financeiros. **Não é um indicador preditivo.**

 **Rácios financeiros:** Este indicador avalia conjuntamente **4 dimensões económicas e financeiras:** (1) estrutura de custos; (2) estrutura de endividamento; (3) margem de lucro e rentabilidade; (4) eficiência do investimento.

 **Funcionamento:** Os rácios dentro de cada dimensão são relativizados face ao setor da empresa permitindo a ordenação e a comparação de todas as empresas no seu setor.

 **Escala:** Cada empresa é segmentada em termos relativos pelo seu nível de resiliência financeira **em 5 classes:** **1= Mínimo; 2= Reduzido; 3= Médio; 4= Médio-alto; 5= Elevado.**

### SUMÁRIO EXECUTIVO

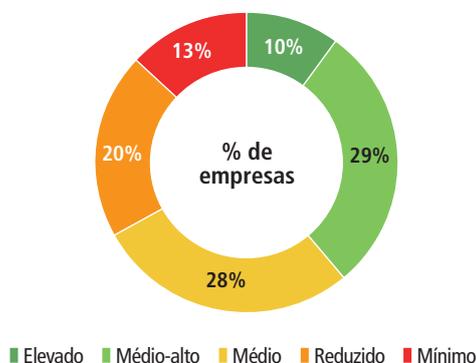
- Cerca de 40% das empresas são resilientes, estando mais bem preparadas para enfrentar a crise provocada pela pandemia independentemente do nível de impacto no setor em que operam.
- Mais de 1/4 das empresas têm um nível de resiliência baixo (mínimo e reduzido) e operam em setores que estão a ser impactados de forma significativa (impacto médio e alto).
- A resiliência aumenta à medida que as empresas vão ganhando dimensão e em todos os setores, as grandes empresas são as mais resilientes. A dimensão apresenta-se assim como a característica mais estrutural da resiliência das empresas.
- Existe uma relação entre a resiliência e o crescimento. As empresas mais resilientes crescem mais e de forma mais sustentada.
- O nível de resiliência é constante ao longo do tempo - em três anos a quase totalidade das empresas permanecem no mesmo nível de resiliência ou transitam para um nível contíguo.

RESILIÊNCIA DO TECIDO EMPRESARIAL

RESILIÊNCIA DAS EMPRESAS

DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR NÍVEL DE RESILIÊNCIA

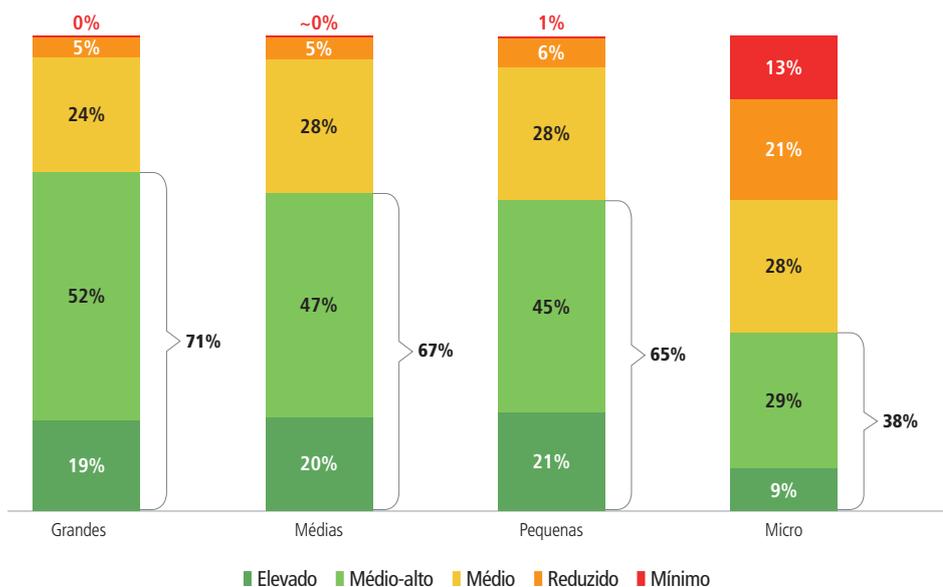
Em Portugal, cerca de 40% das empresas têm um nível de resiliência financeira elevado ou médio-alto, revelando maior capacidade para enfrentar os desafios que os choques económicos lhes colocam. Porém, há 33% de empresas que têm nível de resiliência mínimo ou reduzido face ao setor em que se inserem, o que revela que uma fatia significativa do tecido empresarial terá maiores dificuldades em ultrapassar a crise económica provocada pela pandemia.



DIMENSÃO E RESILIÊNCIA AO LONGO DO TEMPO

RESILIÊNCIA POR DIMENSÃO

Nível de resiliência por dimensão de empresa

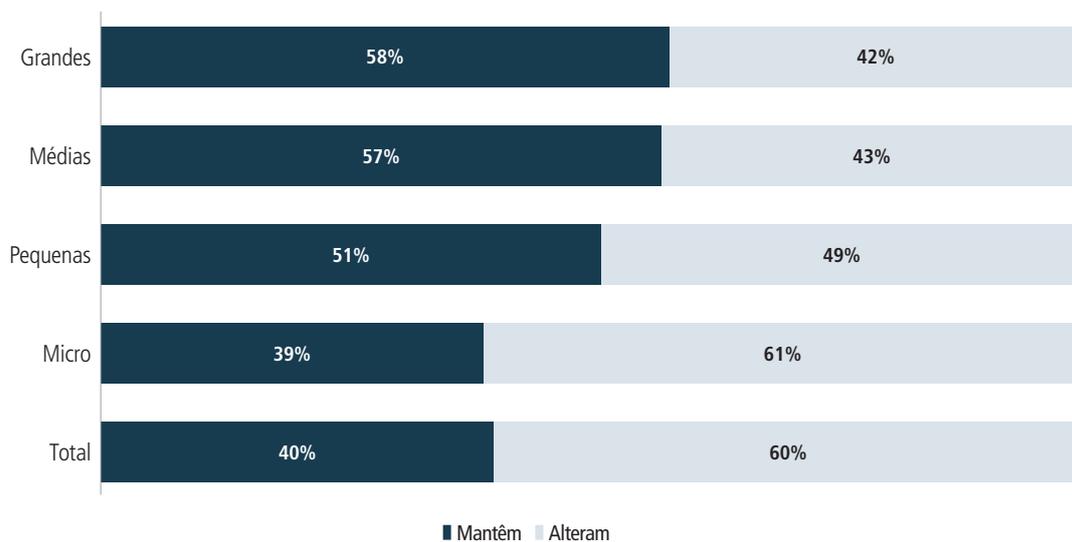


A análise do tecido empresarial revela uma estreita relação entre a resiliência financeira e a dimensão das empresas. As empresas de maior dimensão, muitas vezes com maiores economias de escala, processos mais automatizados e maior eficiência na utilização dos recursos, conseguem ser também as mais resilientes no setor em que operam – mais de 71% das grandes empresas têm um nível de resiliência elevado ou médio-alto. Ao contrário, nas microempresas apenas 38% são resilientes (nível de resiliência elevado ou médio-alto) e 34% são pouco resilientes (nível de resiliência reduzido ou mínimo). A dimensão das empresas apresenta-se como a característica mais estrutural da resiliência.

NÍVEL DE RESILIÊNCIA A 3 ANOS

% empresas em cada dimensão que mantêm ou alteram o nível de resiliência a 3 anos

A resiliência é relativamente constante ao longo dos anos. Numa análise a três anos, constata-se que mais de metade das empresas mantêm o nível de resiliência, com exceção das microempresas. As mudanças de escalão ocorrem, geralmente, para escalões contíguos, ou seja, não há mudanças abruptas – a quase totalidade das empresas (93%) permanecem no mesmo nível de resiliência ou transitam para um nível próximo.



## CRESCIMENTO COMO FATOR DE RESILIÊNCIA

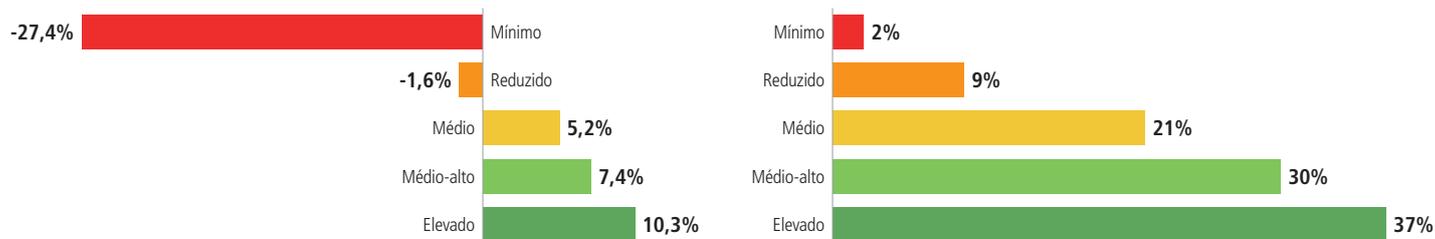
O crescimento é um aspeto fundamental na vida das empresas. Os ciclos económicos podem ser mais ou menos favoráveis ao crescimento, mas em todos eles existem empresas que crescem.

Este estudo revela uma relação entre a resiliência e a taxa de crescimento das empresas: as empresas mais resilientes têm uma taxa de crescimento do volume de negócios mais alta e, ao invés, esta decresce à medida que o nível de resiliência é mais baixo (o crescimento médio anual do volume de negócios das empresas com nível de resiliência elevado é de +10,3% vs. -27,4% nas empresas com nível de resiliência mínimo).

### CRESCIMENTO POR NÍVEL DE RESILIÊNCIA

Crescimento do volume de negócios (CAGR<sup>1</sup> 2016-2019)

% de empresas que crescem o volume de negócios a 3 anos consecutivos (2016-2019)



<sup>1</sup> taxa anual de crescimento composto.

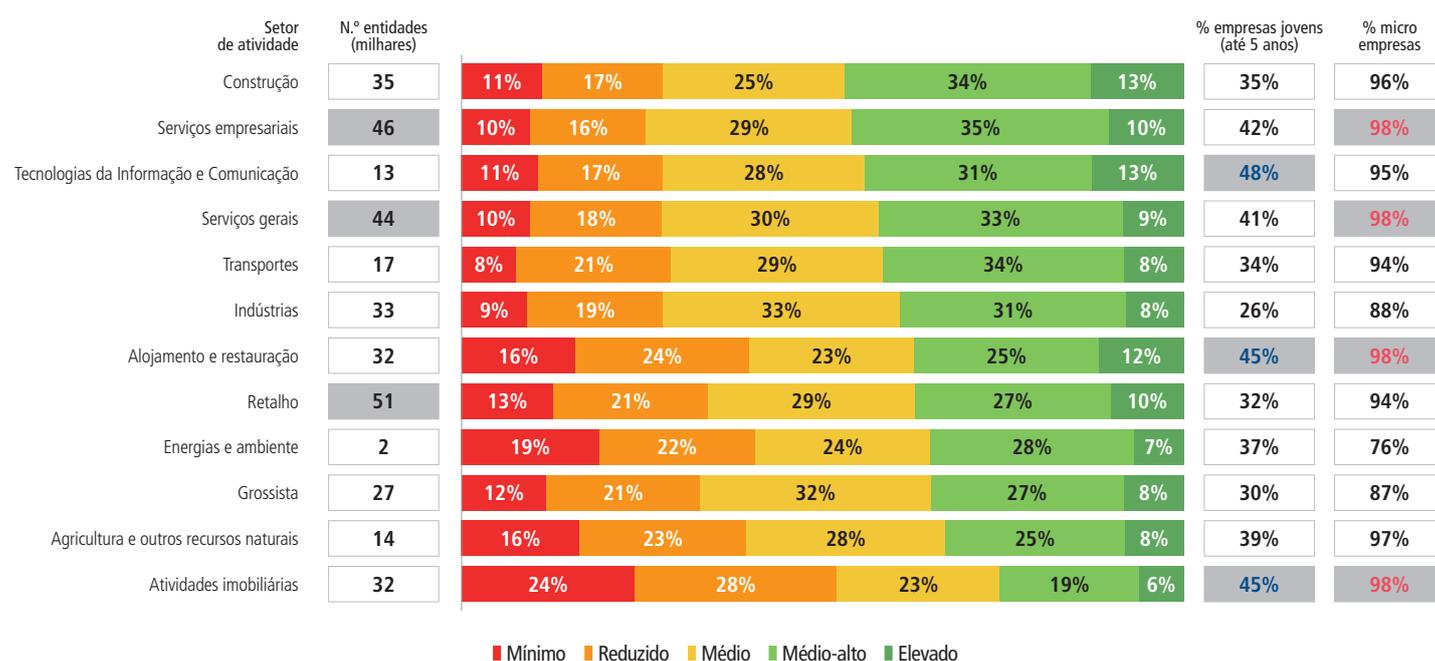
Em todo o tecido empresarial 21% das empresas registam um crescimento do volume de negócios por 3 anos consecutivos. E este estudo evidencia também uma relação entre resiliência e o crescimento sustentado: há mais empresas resilientes com crescimento sustentado (37% das empresas com um nível de resiliência elevado tiveram um crescimento sustentado) e este é quase inexistente nas empresas com nível de resiliência mínimo (apenas 2% cresceram o seu negócio 3 anos consecutivos).

## RESILIÊNCIA DOS SETORES

Os impactos dos choques económicos não são sentidos de igual forma por empresas do mesmo setor. Algumas demonstram maior resiliência do que as restantes empresas do seu setor. As diferenças entre cadeias de valor e dos ciclos de vida dos respetivos produtos e serviços leva a que a realidade empresarial de cada setor seja distinta e muito específica. Por esta razão, a análise da resiliência de cada empresa é calculada dentro de cada setor e só pode ser comparada com empresas do mesmo setor. Da mesma forma, o nível de resiliência varia significativamente de setor para setor, não sendo estes também comparáveis entre si. No entanto, em todos eles as empresas de maior dimensão são mais resilientes que as de menor dimensão, confirmando a estreita relação entre a dimensão e a resiliência financeira das empresas.

### RESILIÊNCIA POR SETOR DE ATIVIDADE

% de empresas de cada setor de atividade por nível de resiliência



Os setores da Construção, Serviços empresariais, TIC, Serviços gerais e Transportes, que têm mais de 40% das empresas com nível de resiliência elevado ou médio-alto, estão em condições mais favoráveis para reagir e superar a crise que atualmente enfrentamos. Contrariamente, com uma menor percentagem de empresas com resiliência elevada e média-alta, estão os setores das Atividades imobiliárias, Agricultura e Grossista, que têm inclusive uma percentagem significativa de empresas com nível de resiliência mínimo e reduzido.

## RESILIÊNCIA DAS EXPORTADORAS

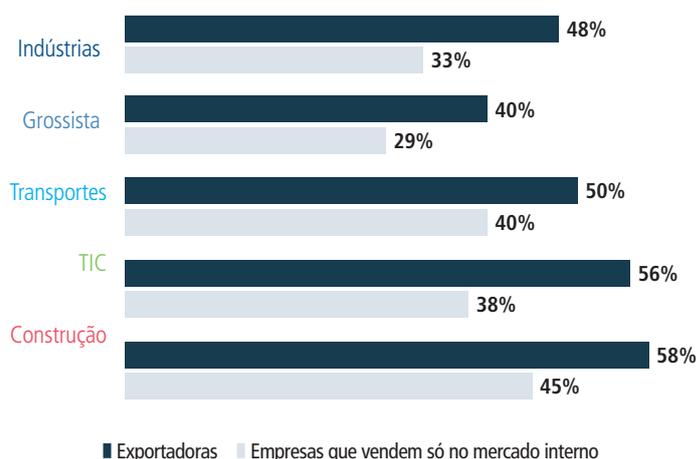
As exportadoras são uma fatia importante do tecido empresarial que nos últimos anos aumentou significativamente a vocação exportadora, contribuindo de forma inequívoca para o equilíbrio da balança comercial e para o fortalecimento da economia nacional. As empresas exportadoras são maioritariamente microempresas, no entanto, as grandes empresas são as responsáveis por mais de metade do volume de exportações.

### EXPORTAÇÕES POR SETORES DE ATIVIDADE



### RESILIÊNCIA DOS SETORES DE ATIVIDADE MAIS EXPORTADORES

% empresas com nível de resiliência elevado ou médio alto



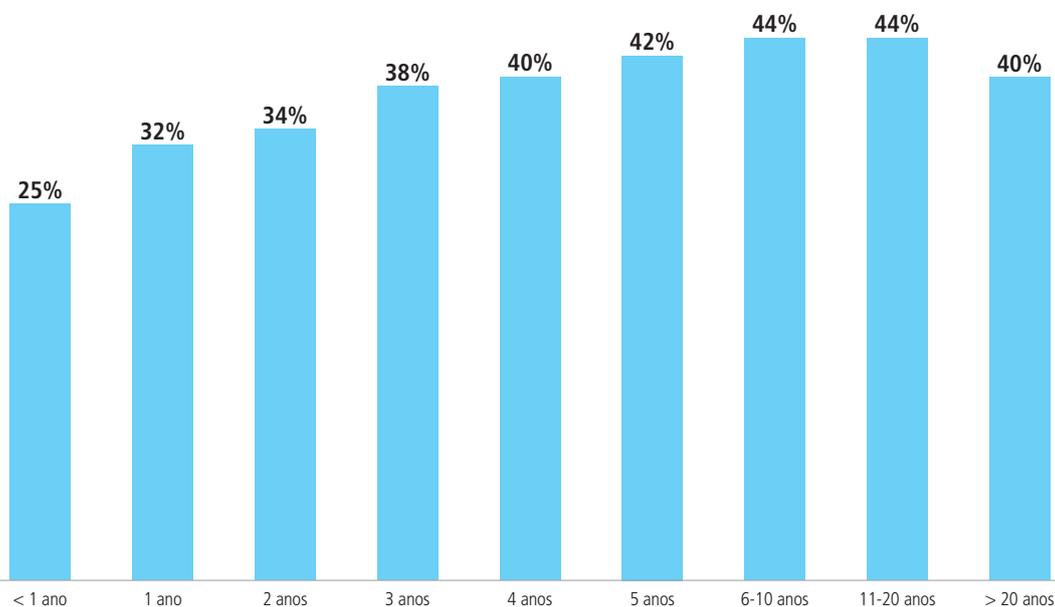
Nos setores que mais vendem para o mercado externo (que representam mais de 90% das exportações) as empresas exportadoras são mais resilientes do que as que vendem exclusivamente para o mercado interno. Esta diferença pode justificar-se pela necessidade de estarem mais bem estruturadas para enfrentar os desafios das trocas comerciais com outros mercados. A maior diferença verifica-se no setor das Tecnologias de Informação e Comunicação, onde 56% das exportadoras têm resiliência elevada ou média-alta, mais 18pp do que as empresas do mesmo setor que vendem só no mercado interno.

## ANTIGUIDADE E RESILIÊNCIA

A análise do tecido empresarial revela também uma relação entre a resiliência financeira e a antiguidade das empresas. A capacidade de perdurarem no tempo ou de sobrevivência está naturalmente relacionada com a sua resiliência financeira, que aumenta consideravelmente com a idade. Quase metade das empresas com um nível de resiliência reduzido ou mínimo são jovens, e na sua maioria são negócios de pequena dimensão.

### RESILIÊNCIA POR ANTIGUIDADE

% empresas com nível de resiliência elevado e médio-alto

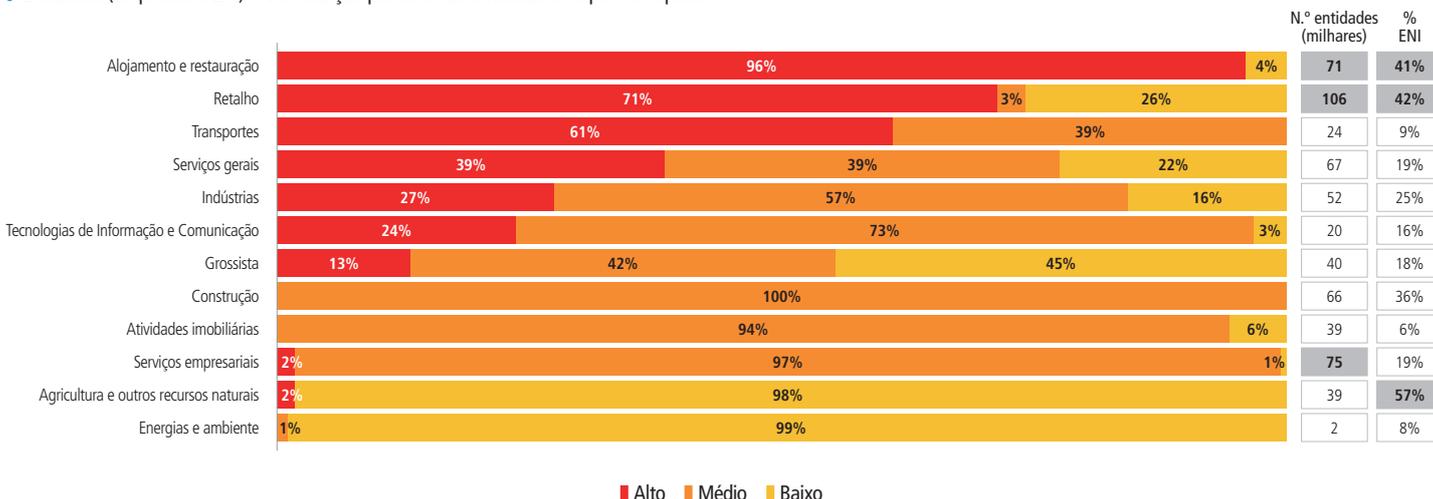


## A RESILIÊNCIA PERANTE O IMPACTO SETORIAL DA PANDEMIA DA COVID-19

O Indicador de Impacto setorial, desenvolvido pela Informa D&B logo no início desta crise, permite classificar o grau de exposição de cada setor (alto, médio e baixo) e, conseqüentemente, de cada empresa. De acordo com este indicador, mais de 1/3 das entidades ativas no tecido empresarial português atuam em setores que tiveram um impacto alto, sendo este valor mais elevado nos ENI – Empresários em Nome Individual (44%).

### IMPACTO SETORIAL POR SETORES DE ATIVIDADE

Entidades (Empresas e ENI) – Distribuição por setor de atividade e respetivo impacto



A análise combinada da resiliência financeira com os diferentes graus de impacto setorial permite identificar precocemente as empresas com maiores dificuldades em reagir a uma situação excepcional e não prevista que tenha impacto no seu processo produtivo e/ou comercial, possibilitando assim estabelecer perfis de atuação na gestão do risco comercial. Mesmo em setores mais impactados, se a empresa for mais resiliente tende a enfrentar melhor os efeitos adversos associados a uma situação excepcional do que uma empresa menos resiliente do mesmo setor.

Cerca de 40% das empresas têm um nível de resiliência elevado ou médio-alto que lhes permite fazer face a esta crise económica de forma mais robusta do que as restantes empresas, independentemente da severidade do impacto sentido no setor em que operam.

No extremo oposto, 27% das empresas do tecido empresarial atuam em setores de atividade que estão a ser impactados de forma mais significativa (médio e alto) e a sua resiliência para fazer face a esta crise económica é mais reduzida.

### DISTRIBUIÇÃO DO TECIDO EMPRESARIAL POR GRAU DE IMPACTO SETORIAL E RESILIÊNCIA

% de empresas do tecido empresarial

		INDICADOR DE RESILIÊNCIA				
		Elevado	Médio-alto	Médio	Reduzido	Mínimo
Grau de impacto setorial	Baixo	2%	5%	5%	3%	2%
	Médio	5%	16%	14%	10%	6%
	Alto	3%	8%	9%	7%	4%

**MENOR RISCO** (39% das empresas)

**MAIOR RISCO** (27% das empresas)

Perante os desafios colocados por esta pandemia, as empresas resilientes terão um papel fundamental na recuperação da economia e saberão redesenhar as suas estratégias de crescimento e de diversificação de risco através de novas abordagens, produtos, serviços e novos mercados. O tecido empresarial português tem quase metade das empresas com uma boa resiliência, o que será um forte contributo para ultrapassar a conjuntura atual e para que as empresas financeiramente mais resilientes consigam emergir mais robustas deste contexto.

#### UNIVERSO:

Empresas do setor público e privado com contas publicadas referentes ao ano de 2019 (não inclui a Banca e os Seguros).

#### DEFINIÇÕES:

**Indicador de resiliência:** Mede a capacidade de uma empresa enfrentar e reagir a um choque excepcional e não previsto com impacto significativo no seu processo produtivo e/ou comercial, calculado com base em 4 dimensões económicas e financeiras: estrutura de custos, estrutura de endividamento, margem de lucro e rentabilidade e eficiência de investimento.

**Exportadoras:** são empresas cujas vendas de bens e serviços no mercado externo representam pelo menos 5% do seu volume de negócios ou mais de 1 milhão de euros no ano.

**Grau de impacto setorial:** Indicador que classifica o grau de impacto da Covid-19 e das medidas de contenção da pandemia nas atividades económicas.

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes. A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a Dun & Bradstreet Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 270 milhões de agentes económicos em 221 países.